



O USO DAS TICs EM SALA DE AULA: UMA REFLEXÃO SOBRE O SEU USO NO COLÉGIO VINÍCIUS DE MORAES/SÃO CRISTÓVÃO.

Simone Rocha Reis¹.
Felipe Alan Souza Santos².
Jorge Alberto Vieira Tavares³.

RESUMO

Os avanços tecnológicos exigem uma nova realidade de conhecimento. O objetivo da pesquisa foi investigar o uso e a prática das TICs pelos professores de uma escola da rede particular de ensino. A metodologia usada foi a qualitativa. A formação do professor capacitado, com conhecimento sobre o uso da internet, é indiscutivelmente necessária para a educação contemporânea, uma vez que a mesma se encontra entrelaçada em todo o âmbito da sociedade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco, o uso da informática pelo docente, dando respaldo para a formação de professores, para que esses usem a ferramenta computador no processo pedagógico, em suas instituições de ensino.

A informatização nas escolas é uma discussão que traz à tona o antagonismo entre o moderno e as aulas tradicionais, pois essas aulas devem ser conduzidas de forma inovadora para que consiga ser produtiva. O uso da tecnologia de forma geral e, sobretudo na Educação pode transformar a sociedade, e para tanto se faz necessário que o seu acesso não seja restrito, mas que todos possuam condições de usá-las.

As potencialidades educacionais do computador vêm sendo estudadas desde a década de 70 e continua a ser discutida na atualidade através do desenvolvimento das tecnologias e a presença da globalização forçando os sistemas educacionais a uma contínua reflexão. Papert (1994, p.41) analisa muita das inúmeras possibilidades “subversivas” dos

¹ Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, professor da Rede particular de Ensino. E-mail: felipeprofgeografia@hotmail.com.

² Especialista em Pedagogia Empresarial, Graduanda em Ciências Biológicas. E-mail: mone.rocha.reis@hotmail.com

³ Pedagogo, Geógrafo e aluno especial do Mestrado em Educação da Universidade Tiradentes. E-mail: jvieiratavares@bol.com.br



computadores na educação, tais como cortar caminho e desafiar a própria idéia de fronteiras entre as disciplinas.

Dando ênfase a formação do professor frente ao computador, essa tecnologia deixa claro o melhoramento da educação, e cria prioridades no desenvolvimento do incentivo comportamental cognitivo dos alunos, fazendo com que esses, busquem crescentes e eficientes informações.

Para que a incorporação da informática provoque transformações curriculares e alcance uma educação mais qualificada, é pertinente a tomada de ações que priorizem importantes mudanças nos processos educativos, como a preocupação em adequar os profissionais da área de educação.

Cabral, também defende a necessidade de se valorizar a discussão das questões pedagógicas que se relacionam ao uso dos meios da informática.

O computador não é por si mesmo portador de inovações nem fonte de uma nova dinâmica do sistema educativo. Poderá servir e perpetuar com eficácia, sistemas de ensino obsoletos. Poderá ser um instrumento vazio em termos pedagógicos que valoriza a forma, obscurece o conteúdo e ignora processos (CABRAL, 1990, p. 141).

Para que a informática tenha eficácia para o conhecimento, precisa-se da união entre o instrumento e o seu guia, que para tanto necessita de amadurecimento das possibilidades do trabalho com o computador, e ainda um questionamento de seu papel e dos currículos escolares, podendo assim atingir o grau de conhecimento buscado nas instituições de ensino.

Por mais possibilidades que a Informática possa representar para a educação, ela por si só não traz benefícios, pois os seres humanos sempre serão os agentes de tais processos, os computadores instrumentos que precisam ser gerenciados para que possam ter utilidades no que se refere ao desenvolvimento de conhecimentos podendo ser transformados em informação.

O uso do computador no aprendizado em sala de aula, já é defendido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação que preconizar a necessidade “da compreensão da tecnologia”, art. 32, no ensino fundamental, como formação básica do cidadão, porém sabe-se que esse acesso à tecnologia não é concretizado.

As modernas Tecnologias de Informação e Comunicação tornam crescentes as

tendências de surgimento de uma sociedade planetária ligada pela internet. Isto exige seres capazes de se comunicar, conviver e dialogar num mundo interativo e interdependente, seres que entendam a importância de subordinar o uso da tecnologia à dignificação da vida humana, frutos de uma educação voltada para a democracia e amparada em valores, tais como tolerância, respeito, cooperação e solidariedade.

Para tanto, o presente trabalho tem a finalidade de contribuir na regressão da exclusão digital que ocorre em grande parcela dos docentes. Visto que o computador está presente no cotidiano e que esses formarão alunos da nova sociedade, à necessidade da informatização, sendo que a mesma traz um diferencial para a aprendizagem dos discentes, e desenvolve o intelectual dos mesmos.

FUNÇÃO DOCENTE

Claramente o processo de ensinar é complexo não pelo cognitivo do professor, mas, por esse ficar com a responsabilidade de ensinar muitas das vezes o que lhe foi negado. Se a educação no sentido amplo tem a finalidade de promover o advento da humanidade, o homem não deveria colocá-la em primeiro lugar? Essa deve ser o principal objetivo do professor, esclarecer e instruir os futuros cidadãos.

O professor deve possuir uma formação acadêmica sólida e eficiente, mas principalmente métodos que ensinem as crianças e os adolescentes a serem mais humildes e humanos, fazendo com que eles entendam aspectos que envolvem os problemas raciais, étnicas, éticos, dentre outras.

Além disso, os docentes precisam ter uma redefinição de seu papel e de sua interação com os alunos e com as inovações atuais. O professor é considerado fator importante para assegurar a integração das novas tecnologias no currículo escolar. Portanto, sua formação nessa área deverá ser objeto de atenção especial, por ser condicionante para o sucesso da implantação de recursos tecnológicos, o computador em especial, como ferramenta didática. Como ressalta Marcos Masetto (2000, p.142):

Para nós, professores, essa mudança de atitude não é fácil. Estamos acostumados e sentimo-nos seguros com o nosso papel de comunicar e transmitir algo que conhecemos muito bem. Sair dessa posição, entrar em diálogo direto com os alunos, correr risco de ouvir uma pergunta para a qual no momento talvez não tenhamos resposta, e propor aos alunos que

pesquisemos juntos para buscarmos resposta – tudo isso gera um grande desconforto e uma grande insegurança.

O esclarecimento dos docentes sobre a aplicabilidade do computador na sala de aula como recurso didático, pode incentivar sua utilização de maneira a proporcionar uma educação mais atraente. Exige-se do professor, ser o homem de um determinado saber, sendo essa testemunha da verdade e dos valores, por isso o professor tem que se instruir sobre o que a ele parece desconhecido fazendo-se oportunizar o que aprendeu para sala de aula, evitando-se o que Gudsore (1987, p. 54) alertou.

O professor ensina mais, e por necessidade, apesar dele, a insuficiência do saber. Pois o saber autêntico, ao aprofundar, chega a um não saber, o professor demonstra que não se pode saber tudo. O professor julga seu saber; e, muitas vezes, é julgado por ele. Nenhuma cláusula de estilo, nenhuma precaução pode evitar que surja, num momento ou outro, a hora da verdade que revela ao professor sem consciência a amplitude de sua derrota.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO TECNOLÓGICA DO PROFESSOR

De um ponto de vista cultural e pedagógico, a existência dos meios audiovisuais de comunicação de massa cria uma situação totalmente inédita. É preciso que se diga em sua situação é eminentemente incômoda [...] os professores precisam, senão ultrapassar, pelo menos alcançar seus alunos. Não é impertinente pensar que os programas de iniciação destinados às crianças deveriam ser ministrados primeiro aos professores. Senão, seria como se um analfabeto tivesse pretensão de ensinar a alguém que já sabe ler o bom uso da língua (MICHEL TARDY, 1976, p. 26).

O texto de Tardy, apesar de ter 20 anos de escrito, ainda permanece atual e traz consequências das mudanças tecnológicas contemporânea. O uso da tecnologia vem mudando aspecto da sociedade. E a escola como parte importante da construção da vida em sociedade vem sofrendo alterações visíveis no processo de ensino e da aprendizagem.

Essa modificação faz com que, hoje o professor precise compreender e criar competência de trabalho de maneira consciente, para levar os seus alunos a interpretar de modo racional os diversos tipos de conhecimento que englobam os processos educativos, quebrando assim, a tradicional aula expositiva.

Os profissionais de educação e principalmente o professor por está diretamente ligado ao aluno, deve adquirir à compreensão, a análise e o uso dessa tecnologia, mas é notável que antes do uso errôneo, exista uma alfabetização tecnológica do professor.

Sabendo-se que hoje o uso dessas inovações torna-se estratégia básica e de sobrevivência deste profissional, já que se julga responsabilidade dele a formação de alunos que se tornarão cidadãos do mundo.

Assim, o domínio da tecnologia pelo professor-educador, é fato importante para os processos sociais, políticos, econômicos e culturais do mundo moderno, e criando-se esse espírito inovador no docente refletirá nos futuros mestres e discentes que juntos iram descobrir, compreender, interagir e contribuir de modo primordial, para solucionar os problemas que cercam as diversas camadas da sociedade.

É necessário ainda, que os professores e alunos possuam acesso freqüente e personalizado às novas tecnologias, notadamente a Internet. É imprescindível que exista na escola, alguma sala de aula conectada, adequadas para pesquisa, ou seja, que possuam um laboratório bem equipado, uma biblioteca virtual.

É necessário urgentemente facilitar a aquisição de computadores para os docentes e seus alunos, através de financiamentos públicos, privados ou pelos programas das organizações sociais. Deve parecer essa holística utópica, falar em aquisição de computador para todas as classes brasileiras, onde a desigualdade social é marcante e esmagadora, porém é preciso salientar que o ensino de qualidade hoje necessariamente passa pelo acesso rápido, contínuo e abrangente das tecnologias no sistema educacional.

A sociedade precisa ter em mente, cobrar ações de políticas públicas que permita diminuir a distância que separa quem podem e os que não podem pagar pelo acesso à informatização. Outra tarefa que deve ser inserida na ética de formação do professor e que esse trabalhe a inserção e a familiarização com o computador em sala de aula.

As escolas públicas e as comunidades carentes precisam ter acesso garantido para não ficarem condenados à segregação definitiva, ao analfabetismo tecnológico ao ensino de quinta classe. (MORAN, 2000. pág. 51)

Portanto é papel fundamental do professor diminuir essa segregação tecnológica, para tanto, os docentes devem ser auxiliados na utilização pedagógica da Internet e dos programas multimídias. Uma vez que ele deve possuir um bom senso, para não perder e se

prender apenas as tecnologias, um gosto estético, na busca dos conhecimentos e uma intuição apurada, para desenvolver de maneira ética e objetiva os assuntos encontro na Internet e identificar o grau de instrução que essa pesquisa desenvolverá na turma.

Cabe nesse contexto de formação docente, expor a importância da relação de respeito que deve existir na classe, o professor deve criar um clima de confiança com os alunos, e a Internet através de seus processos de interação virtual e presencial possibilita essa motivação, exemplificado na troca de e-mail ou acessando uma página criada na Internet para a turma, essa página virtual será a “capa do livro” da classe.

PROFESSOR E ESCOLAS INFORMATIZADAS

A escola precisa de professores capacitados e disponibilizados a encarar esse novo ícone que é a informática educativa sem medo de ser substituído por computadores. Portanto é necessário sem dúvida, haver uma integração entre o meio escolar e o corpo docente, para que possam desenvolver dessa forma a sociabilidade dos alunos e a familiaridade dos professores com o mundo da tecnologia.

Porém, a introdução de computadores nas escolas não é, nem virá a ser, uma solução para os problemas que afligem a educação. O computador pode educar, mas também deseducar dependendo da maneira como será usada. O mesmo não substitui a inteligência e a criatividade que são inerentes ao ser humano, apenas às desenvolve.

Retomando ao professor, anteriormente era ele quem detinha os conhecimentos a serem transmitidos e aos alunos restava à assimilação passiva desses conhecimentos. Hoje, diante da enorme variedade de dados atualizados pela internet, o discente pode tornar-se um sujeito ativo à sua aprendizagem. Pode então procurar e selecionar as informações de acordo com seu interesse e necessidade. Assim, o modelo tradicional de acúmulo de conhecimento e memorização de dados precisa ser substituído.

Mas para que os mesmos consigam desenvolver esse tipo de trabalho, é pertinente que eles reconheçam que os conhecimentos não estão prontos e acabados, e sim em constante transformação, reconhecendo que a superação do modelo tradicional é o grande desafio para a educação e não simplesmente a utilização da informática.

Essa formação deve oferecer um suporte tecnológico, pois há necessidade do educador conhecer a maioria dos recursos que são oferecidos pelo computador, ou pelo menos, aqueles que interessem para suas aulas, mas, prioritariamente, um suporte

pedagógico, para que a introdução da informática não se restrinja os trabalhos com jogos ou ao “cursinho” técnico de informática.

Se o educador tiver uma formação objetiva, promover sua autonomia, comprometer-se com o seu próprio desenvolvimento profissional e tornar-se um pesquisador de sua prática pedagógica, o mesmo construirá seu caminho, de maneira correta e significativa para seus alunos, tornando-os cidadãos que estarão aptos a viver num mundo de constantes mudanças, numa era de tecnologias cada vez mais avançadas, conhecida como a Era Global.

Assim como o homem, a escola vive do imperativo tecnológico: “estado no qual a sociedade se submete humildemente a cada nova exigência da tecnologia e utiliza sem questionar todo novo produto, seja portador ou não de uma melhora real” (Alvarez Revella e outros), mas de uma forma mais lenta. Sua primeira conquista tecnológica foi o livro, carro chefe tecnológica na educação, logo vieram o rádio, o videocassete, o giz, a televisão, porém os resultados apresentados não contribuíram para a interatividade dos alunos como o uso do computador.

PARADIGMA DE EDUCAÇÃO DOCENTE.

Os avanços tecnológicos exigem uma forte mudança de paradigma da ciência que espera dos docentes a interação com as novas realidades do conhecimento. A busca pelas atuais informações, faz-se necessário para que as sociedades tornem-se aptas a enfrentar as exigências atuais, podendo atingir seu nível de qualificação perante esta modernidade, através de uma visão holística que parte da educação iniciada nas escolas, principalmente dos centros acadêmicos.

O novo desafio das Instituições Superiores devem ser a de instrumentalizar os seus alunos para um processo progressivo e continuado de educação que deverá acompanhá-lo em toda a sua vida, dentro e fora das Universidades.

As transformações pelas quais passa hoje o mundo, como a globalização e o surgimento de novas tecnologias, têm exigido que as instituições de ensino superior formem indivíduos mais capacitados e competentes para enfrentar os problemas sociais. (RODRIGUES, 2006, p. 23)



A educação superior deve se preocupar com os cursos e programas que possibilitem a formação do cidadão para atuar nos processos de transformação social e criar alternativas com potencial para enfrentar os obstáculos que estão presentes na esfera do mundo contemporâneo.

As exigências da formação qualitativa vêm atingindo toda a sociedade tendo como ponto de partida às universidades que tende a oferecer uma formação de acordo com o momento histórico, o qual está direcionado à era digital, onde muitos docentes precisam mudar sua prática pedagógica e se aperfeiçoar de acordo com as necessidades da modernidade, construindo novos métodos utilizando recursos eletrônicos, sem deixar de valorizar seus alunos neste processo de aprendizagem.

Neste contexto, o professor precisa multiplicar suas práticas pedagógicas, e repensar o caminho trilhado, refletindo sobre o passar do ensinar para o aprender a aprender.

Porém para que haja resultados sobre este advento, o professor e o aluno devem se unificar e acrescentar em seu processo pedagógico a linguagem digital que é inovadora e está presente no mundo globalizado.

Behres relaciona o acesso tecnológico como integrante do relacionamento da sociedade, destaca quatro pilares da aprendizagem colaborativa que são aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, estes sendo utilizados pelos professores contribuirão para a formação de indivíduos eficazes no processo criativo, talentosos que saberão analisar e produzir conhecimento.

Precisa-se é de uma nova idéia científica de educação, buscando uma visão de totalidade, na qual o docente não pode achar que sua disciplina seja o suficiente para o conhecimento do aluno, é necessário à interdisciplinaridade, está aberto para as mudanças e avanços deste século. Partindo do princípio de que os recursos da informática, patamar na era digital, sejam tidos como meios que tragam novos processos metodológicos e desperte o interesse dos alunos podendo assim atingir a produção do conhecimento. Iniciados através de projetos de aprendizagem que envolva tecnologia buscando a reflexão, a pesquisa e a investigação em seus alunos, sendo assim, suas habilidades, aptidões e competências, os professores estarão aptos para enfrentar as exigências do século XXI.

A produção do saber necessita de ações que levem a classe a buscar métodos de investigação e pesquisa. A constante e crescente informatização leva o professor a alto se avaliar como produtor do conhecimento para atender as exigências da sociedade atual.

Frente a essa realidade o docente quebra a transcendência do autoritarismo, que lhe afirma como único possuidor da verdade, para efetivasse como um investigador, um mediador da produção do conhecimento crítico e reflexivo.

A formação continuada utilizando o computador facilita e possibilita uma aprendizagem satisfatória que envolve interação, comunicação, investigação com foco na relação entre professor e aluno despertando a visão investigativa, principalmente para as pessoas com difícil disponibilidade, enfatizando para a questão de proporcionar a atualização da Informação transformando-o em Conhecimento. O novo docente deve ser entusiasta da sua inovação, necessita ser criativo, articulador, medialista, parceiro dos seus alunos, permitindo a coletividade entre o aprender fazendo, para chegar ao eficiente processo de aprendizagem.

COMPUTADOR E A INTERNET: MÉTODOS EM SALA DE AULA.

Poderoso em recursos, velocidade, comunicação e programas os computadores permiti criar um espaço de pesquisa amplo, através de possibilidades de similar situação, testam conhecimentos, desmembram conteúdos, descobrir novos conceitos, lugares e idéias. Permitem produzir novos textos, avaliações, experiências, analisando algo pronto, pondo em choque o contexto do trabalho. Além de servir de apoio para produzir outros textos, criando-se assim, a busca individual ou coletiva.

O computador interligado a rede Internet é o equipamento tecnológico mais poderoso para o ensino e aprendizagem, como aborda Moran, pág. 44 com a Internet podemos modificar mais facilmente a forma de ensinar e aprender tanto nos cursos presenciais como nos cursos à distância.

Para que esse processo ocorra de modo significativo é importante que o docente conheça a situação concreta do espaço físico disponível para o seu trabalho com as tecnologias, é pertinente cogitar que ele deve levar em conta: o número de alunos existente na sala de aula, quais são as tecnologias disponíveis, a duração do tempo de sua aula, a interação pedagógica do grupo escolar, ou seja, a união e participação da direção, corpo docente, funcionários nesse processo e acima de tudo estabelecer uma relação saudável e empática com os alunos, pois é a partir dessa relação harmônica e prazerosa que nascerá nos discentes a prontidão para aprender.

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos com espírito curioso e motivados facilitam enormemente o processo da inserção da Internet pelo professor, pois eles adequam facilmente a Internet aos seus sistemas de estudo, além de estimularem e questionarem as qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúdicos e parceiros dos sistemas pedagógicos de obtenção do conhecimento motivados pelas TIC's.

Sendo assim, o professor facilitador poderá usar um método para deslumbrar a turma e inseri-la no espaço virtual, ele junto com a classe deve criar uma página pessoal na Internet, como um espaço virtual de encontro entre o professor e a turma. Essa página no ciberespaço serve para ampliar o alcance do trabalho do docente, de divulgação de suas idéias e posturas, de contato com pessoas fora do ambiente concreto da instituição escolar. Esse espaço permite que o professor disponibilize o seu curso, oriente as atividades dos alunos, que eles possam discutir assuntos em fóruns e chats. Porém registra nesse contexto, o papel fundamental do professor como mediador-orientador de aprendizagem, gerenciando a construção da pesquisa e da comunicação.

Dentre as inovações pedagógicas, podem-se utilizar algumas ferramentas simples da Internet, exemplo e a participação em fórum, onde pode ser discutidos assuntos sobre a aula do dia anterior ou sugerir pesquisa para futuras aulas. É necessário ainda fazer com que os alunos dominem as ferramentas da WEB, que aprendam a navegar e que todos possuam seu endereço eletrônico, conhecido com e-mail, para servir de orientação de pesquisa, tirar dúvidas, trocar informações, enviar textos e trabalhos, para a avaliação e correção.

Com essas novas tecnologias também se desenvolvem processos de aprendizagem à distância. São os grupos de discussões, é a elaboração de relatórios de pesquisa, é a construção em conjunto de conhecimentos e são textos espalhados e conhecimentos conhecidos e questionados, são os e-mails colocando professores e alunos em contato fora dos horários rígidos do espaço escolar, é a facilidade de troca de informações e de transformar essas informações em conhecimentos, é a possibilidade de buscar dados nos mais diversos centros de pesquisa do mundo, é situa-se frente ao computador e viajar virtualmente sobre todos os sistemas políticos, econômicos, financeiros, culturais e sociais da esfera globalizante.

A WEB pode transformar parte das aulas em uma biblioteca virtual, na busca pela pesquisa, pela informação e comunicação. E que conduz a aula de forma coletiva e cooperativa entre o professor-orientador com os seus alunos participantes ativos, deste

processo

Os grandes temas da matéria são coordenados pelo professor, iniciados pelo professor, motivados pelo professor, mas pesquisados pelos alunos, às vezes todos simultaneamente. (MORAN, 2000, pág.47)

Assim sendo, o uso pedagógico da Internet em sala de aula possibilita que o professor desenvolva o cognitivo dos discentes, porém esse mantém uma distância, que é necessária para a concretização do saber. O professor incentiva a busca pela fórmula, mas não dá a receita pronta e acabada, ele faz com que exista uma troca constante de informação e essa é comunicada parcialmente para a turma, para que a classe possa ser beneficiada com o resultado da pesquisa e pela formulação do conhecimento elaborado e construindo por um aluno da turma escolar.

Outro método que o docente pode inserir e a pesquisa mais focada, mais específica, onde ele delimita o endereço eletrônico que deve ser acessado e trabalhado por todos da classe. É uma forma de aprofundar o conteúdo almejado e diminuir a possível dispersão de conteúdo.

O professor atua nesse caso como um coordenador motivador do grupo, junto com a classe, seleciona, salva, imprime, ou guarda nos e-mails textos e materiais pesquisados que é de suma importância para o conteúdo exposto na sala de aula.

A Internet favorece a construção de trabalhos conjunto entre professor e alunos, de forma cooperativa, essa cooperação ocorre em tempo real, com a participação de vários grupos, que irá discutir sobre alguns problemas da atualidade e manda para a página do ciberespaço, para propagar-se assim, o processo de transmissão da informação.

Para Masseto, (2000), o importante, neste processo dinâmico de aprender pesquisando, é que o professor use técnicas e recursos para a boa efetivação das Tecnologias de Informação e de Comunicação, ou seja, que integre as dinâmicas tradicionais com as inovadoras, que unam a escrita com o audiovisual, o texto com o hipertexto, o encontro presencial com o virtual.

Uma vez que o uso dessas TIC's muda a relação de espaço, tempo e comunicação. O espaço de trocas se acelera em sala de aula para o virtual, o tempo de enviar e receber informação são rápidos e a comunicação se dá na sala de aula, na Internet, no e-mail ou no chat.

Vale à pena descobrir as competências dos alunos que existe em sala de aula, analisar que contribuições podem das a nossa almejada busca pela socialização do saber autêntico e reflexivo. Não se pode impor um projeto fechado de curso, mas um programa com grandes diretrizes delineadoras por onde vamos construir caminhos de aprendizagens, estando-se presente o professor e o aluno, para avançar da forma mais rica possível em cada momento.

É importante mostrar aos discentes o que se pretende obter ao longo do semestre utilizando a Internet, e por vale a pena a junção de toda a classe para se aperfeiçoar nesse assunto. Procurar motivá-los para aprender, para avançar, para a importância da sua participação, para o processo de aula-pesquisa e para as tecnologias que irá ser apresentada e utilizada em sala de aula, entre elas o uso do computador e a rede operacional da Internet.

CONCLUSÃO

O uso de tecnologias no processo da aprendizagem é imperativo para atual sociedade pautada na velocidade da Informação, encerra-se, portanto, a era do professor com detentor do conhecimento e inicia-se a fase do orientador de aprendizagem e socializador de saberes.

Vive-se a era que o uso da tecnologia, e em nosso caso o computador através da Internet, é essencial para a formação do professor, acredita-se, que o aluno é o grande entusiasta do seu próprio processo e tempo de aprendizagem, cabe agora ao professor analisar e contribuir para o uso correto por seus discentes. Porém é importante lembrar que mesmo com o advento tecnológico o professor ocupa seu lugar de destaque, pois, sua existência é indiscutível para dominar, manusear e fazer existir á “máquina” computador.

O computador torna-se um instrumento, uma ferramenta para a aprendizagem, desenvolvendo habilidades intelectuais e motoras, leva o individuo ao desabrochar de suas potencialidades, criatividade, e inventividade. O produto final desse processo é a formação de indivíduos autônomos, que aprendem por si mesmo, porque aprenderam a aprender, através da busca, da investigação, descoberta, e da invenção. Por isso a informática na escola é fundamental.

Os alunos ao utilizarem o computador entram em um ambiente multidisciplinar e interdisciplinar, desde que ele seja utilizado de maneira correta pelos seus articuladores, ao

invés de apenas receberem informações alimentam-se de conhecimentos, os discentes constroem conhecimentos, formando assim um processo onde o professor educa e o aluno ao se educar é transformado através do diálogo entre eles. “Esta concepção de aprendizagem toma-nos a todos de tal maneira que nos faz continuamente aprendizes, ou seja, continuamente em processo de evolução e desenvolvimento” (MASETTO, 2000, p. 140).

Cada geração cria, inventa, inova e a educação tem seu processo também de criação, invenção e inovação, principalmente no campo do conhecimento. É necessário evoluir, e a aplicação da informática desenvolve os assuntos com metodologias alternativas, o que auxilia o processo de aprendizagem. Partindo desse pressuposto, é pertinente que o professor não só apenas transmita o conhecimento, mas, seja facilitador, mediador da construção do conhecimento.

A realidade não pode ser modificada, senão quando o homem descobre que é modificável e que ele pode fazê-lo. É preciso, portanto, fazer desta conscientização o primeiro objetivo de toda a educação: antes de tudo provocar uma atitude crítica, de reflexão, que comprometa a ação (FREIRE, 1975, p. 51).

O homem do passado por conhecer o antigo encarregou-se de preparar o do presente, assim como, o do presente por conhecer o do passado encarrega-se de preparar, orientar, fiscalizar e desenvolver as atitudes e o cognitivo do homem do futuro. Mostrando-o a melhor maneira de instrução ao conhecimento da tecnologia educacional “computador” e as futuras que serão criadas e incorporadas ao sistema educacional pela humanidade.

REFERENCIAS

ALMEIDA, José Fernando. **Educação e Informática**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

Kullok, Maisa Gomes Brandão. **As Exigências da Formação do Professor na Atualidade**. Maceió: UFAL, 2000.

MANDARINO, Mônica Cerbella Freire. **Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula**. encontrado em <www.unirio.br/cead/morpheus/numero01-200> acesso em 31/08/2006.

Microeducação. Disponível em: <<http://www.microeducação.pro.br/Secretariadeeducação>>, acesso em 02 Jan.2006.

MORAN, José M; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2002

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PELLANDA, Nize Maria Campos, Eduardo Campos Pellanda. **Ciberespaço: Um hipertexto com Piere Lévy**.ed.Artes e ofício,Porto Alegre-RS,2000.

ROGERS, Carl. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 1971.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lúcia Silva. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. ed.Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.